



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - CENTRO DE HUMANIDADES (CH)
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

JOÃO PEDRO DE SOUZA FELIX

**O GÊNERO DIGITAL MEME NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA
PROPOSTA À LUZ DA BNCC**

GUARABIRA

2023

JOÃO PEDRO DE SOUZA FELIX

**O GÊNERO DIGITAL MEME NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA
PROPOSTA À LUZ DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Letras da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do título de Licenciatura em Letras-Português.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof^ª Ms. Anilda Costa Alves

GUARABIRA

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F316g Felix, João Pedro de Souza.

O gênero digital meme no ensino de língua portuguesa [manuscrito] : uma proposta à luz da BNCC / Joao Pedro de Souza Felix. - 2023.

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Anilda Costa Alves, Departamento de Letras - CH. "

1. Memes. 2. Gêneros Digitais. 3. Ensino de Língua Portuguesa . I. Título

21. ed. CDD 372.6

JOÃO PEDRO DE SOUZA FELIX

**O GÊNERO DIGITAL MEME NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA
PROPOSTA À LUZ DA BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso de Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Letras-Português.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 05/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Anilda Costa Alves

Prof^a Ms. Anilda Costa Alves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Juarez Nogueira Lins

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Leônidas José da Silva Júnior

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Creio que se deveria oferecer um ensino culturalmente sensível, tendo em vista a pluralidade cultural. Não se deveria privilegiar o urbanismo elitizado, mas frisar a variação lingüística, social, temática, de costumes, crenças, valores etc.

(Marcuschi, 2008, p. 172)

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição dos estudos, títulos, segundo autores, ano de publicação e objetivos.....	11
TABELA 2 - Distribuição de habilidades da BNCC (2018) onde o gênero digital meme é recomendado ao Ensino Fundamental como prática de ensino de Língua Portuguesa.....	19
TABELA 3 - Habilidade da BNCC (2018) onde o gênero digital meme é recomendado ao Ensino Médio como prática de ensino de Língua Portuguesa.....	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	11
3. OS MULTILETRAMENTOS E OS NOVOS GÊNEROS DIGITAIS.....	13
4. O GÊNERO DIGITAL MEME: CONCEITUAÇÃO E DIFUSÃO ENTRE OS NATIVOS DIGITAIS EM FORMAÇÃO.....	16
5. METODOLOGIA.....	17
6. MEMES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO DE LP: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE.....	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

O GÊNERO DIGITAL MEME NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA À LUZ DA BNCC

João Pedro de Souza FELIX¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral apresentar o gênero digital *meme* como uma ferramenta propícia ao ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista, para tal, a sua propensão lúdica-pedagógica caracterizada por sua diversidade de linguagens e modos (semiótica e multimodalidade), e hodiernidade tipológica e de temáticas. Nessa premissa, norteados pela Base Nacional Comum Curricular (2017) — que aponta a necessidade de se contemplar a diversidade de gênero textuais que hoje transitam na sociedade em sala de aula —, apresentaremos a relevância de se trabalhar o ensino de Língua Portuguesa dentro do gênero *meme*, uma vez que se trata de um gênero textual intimamente ligado a vida social dos *Nativos Digitais*, termo concebido pelo americano Marc Prensky (2001) para classificar a geração nascida dentro da era das tecnologias digitais, geração essa na qual se comporta todo o alunato atual. Sendo assim, o presente trabalho, de abordagem qualitativa/bibliográfica e caráter descritivo/explicativo, chegou à conclusão de que os *memes*, além de mostrar-se como um meio de introdução a amplitude textual oriunda da *internet* em sala de aula, revela-se também como um aliado ao ensino de Língua Portuguesa, uma vez que dispõem de uma gama de linguagens proveitosas às práticas de leitura, produção textual, e Análise Linguística, e, ademais, de funções auxiliares a essas práticas.

Palavras-chave: *Memes*. Gêneros Digitais. Ensino de Língua Portuguesa.

¹Graduando em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CH).
Endereço eletrônico: pedrojoaogba@gmail.com

THE DIGITAL MEME GENRE IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING: A PROPOSAL IN THE LIGHT OF THE BNCC

ABSTRACT

The general objective of this article is to present the digital meme genre as a propitious tool for teaching the Portuguese language, bearing in mind, for this purpose, its ludic-pedagogical propensity characterized by its diversity of languages and modes (semiotics and multimodality), and modernity typology and themes. In this premise, guided by the National Common Curricular Base (2017) — which points to the need to contemplate the diversity of textual genres that today circulate in society in the classroom —, we will present the relevance of working the teaching of Portuguese within the genre meme, since it is a textual genre closely linked to the social life of Digital Natives, a term conceived by the American Marc Prensky (2001) to classify the generation born within the era of digital technologies, a generation in which all students behave current. Therefore, the present work, with a qualitative/bibliographical approach and descriptive/explanatory character, reached the conclusion that memes, in addition to showing themselves as a means of introducing the textual breadth arising from the internet in the classroom, prove to be also as an ally to Portuguese language teaching, since they have a range of useful languages for reading practices, textual production, and linguistic analysis, and, in addition, auxiliary functions to these practices.

Keywords: Memes. Digital Genres. Portuguese Language Teaching.

1. INTRODUÇÃO

Desde a pré-história, com a criação da roda e do fogo, até a atualidade, a humanidade vem desenvolvendo — e aprimorando os já existentes — mecanismos tecnológicos que proporcionem a facilitação de sua existência e de sua qualidade de vida. Nessa constante necessidade de melhorias, a linguagem, principal fator que proporcionou a evolução social do ser humano, não ficaria inerte. No seguimento do tempo, passamos de manifestações rudimentares em cavernas (arte rupestre), a papiros, pergaminhos e livros, e depois destes, com o correr dos séculos, aos suportes tecnológicos que hoje permite nós comunicarmos simultaneamente com outros indivíduos, e com eles difundir e trocar informações.

Nessa linha de entendimento, ao decorrer da evolução da linguagem ao longo da Idade Contemporânea, adequaram-se às novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs)² os petrechos linguísticos que visam organizar e articular o processo sociocomunicativo do homem, os gêneros textuais. Com a popularização da *Internet* a partir da década de 90, passamos da carta para o *e-mail*; dos livros impressos para os *e-books*; do diário para o *blog* — e deste, mais tarde, ao *vlog*. Já a partir do início do séc. XXI, com a difusão das redes sociais, seriam concebidos os gêneros textuais intrinsecamente digitais (como os *posts*, *reels*, *Status*, *podcasts*, *memes*, etc.), os mesmos que hoje estruturam, dinamizam, e executam à velocidade luz da *Web*, nossa interação comunicativa com outros usuários dentro do ciberespaço.

Diante destas transformações da linguagem em decorrência das inovações tecnológicas, houve a necessidade de aperfeiçoamento e adequação de seu ensino em sala de aula, isso porque as gerações de alunos da contemporaneidade desenvolveram-se totalmente imersos na realidade digital; a estes indivíduos, Mark Prensky (2001) denomina de *Nativos Digitais*. Segundo Prensky, este grupo, como resultado dessa imersão, passou a pensar e a compreender o mundo de maneira diferente, esperando o respaldo digital em todas as suas ações (Bates, 2017, p. 66). Nesse sentido, constatamos a importância de tornar o ensino de Língua Portuguesa (LP) mais contextualizado à realidade destes jovens, não como um meio de potencializar o mero uso das mídias digitais, mas fazer com que estes possam refleti-lo como um mecanismo de compreensão e criação de sentidos e significados.

² Termo utilizado para a descrição do conjunto de aparatos tecnológicos que utilizam-se de dispositivos eletrônicos para a articulação e comunicação de informações, tais como os computadores e a *internet*. Os TDICs difere-se das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) por sua intrínseca relação com o mundo digital

Nessa linha de pensamento, visando um ensino de linguagem contextualizado, conscientizador, e atrativo ao alunato contemporâneo, tomamos como objetivo geral: propor o gênero digital *meme* como mecanismo de ensino de LP; uma vez que, dado seu poder humorístico, trata-se de um gênero amplamente difundido pelos nativos digitais, e que por muitas vezes o fazem (por falta de um encaminhamento educativo) desconsiderando o fator linguístico. A partir disso, tomamos por objetivos específicos: discutir a importância de trabalhar os multiletramentos a partir dos gêneros digitais em sala de aula; destacar o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) discorre sobre os novos gêneros digitais com ênfase nos *memes*; analisar, à luz da BNCC, as possibilidades pedagógicas de utilizar-se dos *memes* no ensino de LP.

A importância dessa pesquisa consiste em aliviar ao repertório educativo de LP uma maior inclusão dos novos gêneros digitais em sala de aula, uma vez que durante muito tempo priorizou-se e classificou-se como meio de leitura, produção textual e de compreensão dos fenômenos da linguagem os gêneros textuais mais tradicionalizados, sobretudo aqueles que compõem a nossa literatura — os romances, novelas, crônicas, contos, fábulas, e etc. —, desconsiderando os gêneros mais modernos, e que por muitas vezes fazem parte do cotidiano dos alunos, a exemplo dos *memes*.

Nesta resistência à diversidade de gêneros textuais nas aulas de LP, e imposição de formas textuais mais complexas e menos envolventes ao aluno (nativo digital), torna-se o processo de ensino-aprendizagem cansativo. Destacamos que não objetivamos aqui desqualificar o papel dos gêneros textuais mais tradicionais em sala de aula em favor dos gêneros digitais, mas instigar no professor de LP uma maior abordagem dos textos que hoje circulam na sociedade, proporcionando que o aluno contemple o uso da linguagem de forma ampla.

Por seguimento desta seção introdutória, mapearemos, na seção dois, trabalhos semelhantes ao da nossa pesquisa, como modo de demonstrar o interesse científico pelo tema. Na seção três, abordaremos o impacto das inovações tecnológicas na linguagem, e as novidades linguísticas (múltiplas linguagens e os novos gêneros digitais) que a mesma desencadeou sobre ela, assim como também enfatizaremos a importância social de conciliar as múltiplas linguagens oriundas da era digital ao ensino de LP. Em seguida, na seção quatro, traremos uma breve contextualização histórica dos *memes*, sua difusão nas redes sociais, e entre os nativos digitais em formação, e suas características textuais. Logo após, na seção cinco, especificaremos as metodologias utilizadas para produção deste trabalho, que por sua vez caracteriza-se como de cunho qualitativo e bibliográfico, e de caráter descritivo e expli-

cativo. Na seção seis, debruçaremos os *memes* à luz da BNCC, e a partir disso, suas possíveis contribuições ao ensino de LP dentro de três dos quatro eixos estabelecidos pelo documento: leitura, produção textual, e análise linguística (AL). Por fim, na seção sete, enfatizaremos, de forma sintetizada, os resultados encontrados e a contribuição deste trabalho ao arcabouço científico e pedagógico.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Objetivando delimitar um quantitativo de estudos a respeito da temática enfatizada neste presente trabalho, foi realizada via *web* uma busca nas seguintes plataformas: *Google Acadêmico* e Biblioteca Digital da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba – Campus III). A pesquisa teve como palavras chaves: *memes*, novos gêneros digitais, multiletramentos, educação, e língua portuguesa. Inicialmente, buscamos obter essas informações a partir do ano 2000, tendo em vista que a popularização dos *memes* deu-se da última década do século XX em diante. Contudo, dentre as plataformas de busca selecionadas, foram encontrados trabalhos científicos semelhantes à da nossa abordagem apenas nos últimos dez anos, período esse no qual priorizamos.

Tabela 1. Distribuição dos estudos, títulos, segundo autores, ano de publicação e objetivos.

<p>Título: O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais.</p> <p>Autor(a)/ano: Passos, Marcos Vinícius Ferreira; 2012.</p> <p>Objetivo: discutir a relação que pode existir, nos dias de hoje, entre produção de textos para alunos de ensino médio e a articulação com o conhecimento prévio de gêneros já conhecidos e produtivos no cotidiano.</p> <p>Plataforma: <i>Google Acadêmico</i>.</p>
<p>Título: Ensino de língua portuguesa e memes: outros textos, outras leituras</p> <p>Autores/ano: Berger, Isnalda; Anecleto, Úrsula Cunha; 2017.</p> <p>Objetivo: discutir sobre a importância do trabalho com textos multimodais e multissemióticos, a exemplo dos memes, no ensino de língua portuguesa, na educação básica.</p> <p>Plataforma: <i>Google Acadêmico</i>.</p>
<p>Título: Análise linguística a partir de memes: uma proposta de ensino</p> <p>Autor(a)/ano: Nery, Lia Simões; 2020.</p> <p>Objetivo: relatar e discutir a experiência de uma proposta de ensino com memes aplicada no Colégio Estadual Odorico Tavares, durante o período de Estágio Supervisionado II de Língua Portuguesa, realizado no curso de Letras da Universidade Federal da Bahia.</p> <p>Plataforma: <i>Google Acadêmico</i>.</p>

<p>Título: O gênero Meme como ferramenta de ensino da polissemia e ambiguidade</p> <p>Autor(a)/ano: Silva, Mirelly Vasconcelos Silva; 2020.</p> <p>Objetivo: o presente trabalho procura responder a seguinte pergunta: Como os memes podem ser utilizados enquanto ferramenta de leitura do conteúdo da polissemia e ambiguidade?</p> <p>Plataforma: Biblioteca Digital da UEPB</p>
<p>Título: Proposta para o ensino e aprendizagem da morfossintaxe da língua portuguesa, a partir do gênero digital meme, na modalidade remota</p> <p>Autor(a)/ano: Neves, Dayana Tatyane Vieira; 2021.</p> <p>Objetivo: apresentar uma proposta para o ensino e aprendizagem da morfossintaxe da língua portuguesa, a partir do gênero digital meme, na modalidade remota.</p> <p>Plataforma: <i>Google Acadêmico.</i></p>
<p>Título: Uma proposta para a análise crítica do meme como gênero em aulas de língua portuguesa.</p> <p>Autores/ano: Bezerra, Benedito Gomes; Lêdo, Amanda Cavalcante de Oliveira; Oliveira, Nara Maria Alves de; 2021.</p> <p>Objetivo: apresentar uma proposta de análise crítica do meme, fundamentada nos postulados de Devitt (2009) para o ensino da consciência crítica de gêneros, buscando assim contribuir com a prática pedagógica do professor de língua portuguesa.</p> <p>Plataforma: <i>Google Acadêmico.</i></p>
<p>Título: Ensino crítico do gênero multimodal meme nas aulas de língua inglesa: uma perspectiva dos letramentos múltiplos</p> <p>Autor(a)/ano: Silva, Rivaldo Ferreira da; 2022.</p> <p>Objetivo: discutir sobre o gênero multimodal meme e suas possíveis utilizações no viés crítico dentro do escopo escolar a partir da Pedagogia dos Multiletramentos por meio de uma revisão de literatura.</p> <p>Plataforma: Biblioteca Digital da UEPB</p>
<p>Título: Múltiplas leituras a partir do gênero meme: uma proposta pedagógica para o 9º ano do ensino fundamental</p> <p>Autor(a)/ano: Silva, Luana Laurentino da; 2022.</p> <p>Objetivo: apresentar uma proposta pedagógica através do gênero meme para turmas de 9º ano do ensino fundamental, de modo a incentivar docentes da área de língua portuguesa no desenvolvimento de estratégias de ensino que sejam mais atrativas para os alunos.</p> <p>Plataforma: Biblioteca Digital da UEPB</p>
<p>Título: Memes em sala de aula: uma visão sobre os multiletramentos na era digital</p> <p>Autor(a)/ano: Lima, Witalo de Sousa; 2022.</p> <p>Objetivo: analisar os memes da internet e suas contribuições para a formação do sujeito na era digital.</p> <p>Plataforma: Biblioteca Digital da UEPB</p>

Fonte: Google Acadêmico e Biblioteca Digital da UEPB

Os presentes trabalhos listados acima, e encontrados nas plataformas *Google Acadêmico* e na Biblioteca Digital da UEPB, ressaltam, a partir de uma perspectiva cronológica, o interesse científico e pedagógico do uso do gênero digital *meme* ao ensino de LP. A partir disso, destacaremos agora três dos trabalhos mapeados na tabela acima que seguem uma abordagem parecida com a nossa. O primeiro intitulado de “O gênero “meme” em propostas de produção de textos: implicações discursivas e multimodais”, de autoria de Marcos Vinícius Ferreira Passos, publicado no ano de 2012. Em seu artigo, Passos atenta sobre a possibilidade de trazer gêneros do conhecimento do aluno para turmas do ensino médio — onde enfatiza os *memes* —, e do uso de textos multimodais, isto é, textos com diversos modos semióticos, como formulação de temas voltados à prática de produção de textos no ensino médio.

O segundo, o artigo intitulado de “Ensino de língua portuguesa e memes: outros textos, outras leituras”, de autoria de Isnalda Berger e Úrsula Cunha Anacleto, publicado em 2017. Neste trabalho, as autoras discorrem sobre a importância de trabalhar-se textos multissemióticos e multimodais, com foco nos *memes*, nas aulas de LP da educação básica. O terceiro, nomeado de “Análise linguística a partir de memes: uma proposta de ensino”, de autoria de Lia Simões Nery, publicado no ano de 2020. O trabalho de Nery surge de uma experiência de estágio supervisionado II pelo curso de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2019. A partir do trabalho de AL dentro do gênero *meme* aplicado em sala, a autora chegou à conclusão da importância de trabalhar-se os gêneros digitais nas aulas de LP, como forma de formar leitores críticos e aptos ao entendimento da multiplicidade de linguagens que hoje transitam na sociedade moderna.

Os três trabalhos destacados mostram-se de suma importância à ciência pedagógica voltada ao ensino de LP, e convergem em muitos dos pontos tratados aqui. Contudo, a nossa pesquisa, no que diz respeito à proposta dos *memes* como ferramenta de ensino de LP, surge com uma abordagem mais ampla, uma vez que tratamos — ainda que superficialmente em alguns pontos — da junção de diferentes pontos tratados por estes, tais como o uso dos *memes* na prática de leitura, produção textual e AL — três dos quatro eixos de ensino de LP indicadas pela BNCC — ao ensino básico.

3. OS MULTILETRAMENTOS E OS NOVOS GÊNEROS DIGITAIS

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), como consequência das inovações tecnológicas advindas do séc. XX, desempenharam um papel revolucionário na linguagem. Oriundas desse processo modernizador, as novas formas multissemióticas de criação de sentidos e significados, e as múltiplas modalidades comunicativas, impuseram à sociedade um maior grau de compreensão e interpretação textual. A partir disso, na atualidade — ratificando o elo inquebrável da sociedade e da linguagem — tornou-se impossível usar de “[...] apenas um modo semiótico, como, por exemplo, a escrita, para nos comunicar, ou seja, é necessário um conjunto de modos para compor essa interação” (Murta, 2019, p. 87); o que nos remete ao conceito de multimodalidade, que considera dentro do texto o emprego de vídeos, imagens, sons, e gestos como mecanismos comunicativos (Murta, 2019, p. 87); e deste, ao conceito de multiletramento, que atenta à abordagem multimodal nos dias de hoje.

Ao nos depararmos com essa realidade social, percebemos dentre os inúmeros déficits do ensino de LP no Brasil, a ausência de práticas de multiletramentos, sobretudo, no que diz a compreensão dos novos gêneros digitais; o que contribui para a *exclusão digital*, infortúnio social esse que fora evidenciada a partir da pandemia de COVID-19, onde exigiu-se um maior uso dos aparatos tecnológicos para busca de informações e para comunicação. A partir disso, — quando não vitimado de um ensino ineficaz de LP — o aluno ao exercer os letramentos básicos (leitura e escrita) em sociedade, vê-se cercado com a multiplicidade de linguagem (e de culturas) advinda da pós-modernidade.

Diferentemente do conceito de letramentos (múltiplos), que não faz se não apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de multiletramentos — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (Rojo, 2012, p. 13)

Segundo Soares (2009, p.47), o processo de letramento não consiste no “estado ou condição de quem apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”, isto é, empenha-se na execução dos letramentos, ao mesmo tempo em que está apto em usá-las conforme as demandas sociais (Soares, 2009, p.47). Nessa atenção ao fator social no processo de letramento básico dos estudantes, advém também a necessidade do atendimento às demandas da sociedade moderna, que requererá do aluno uma maior capacidade de compreensão, interpretação, criação e comunicação a partir dos vários formatos que hoje transitam a linguagem, seja por textos verbais, imagens, vídeos, áudio,

gestos (ou mais de um destes, simultaneamente). Portanto, torna-se insuficiente na atualidade a formação de um aluno sem uma abordagem ampla dos multiletramentos, uma vez que sua exigência será cobrada nos diversos setores da vida do aluno, sobretudo a profissional, tendo em vista que o mercado de trabalho seguiu de mãos dadas com a modernização.

As profissões da atualidade lidam com imagem, com som digitalizado, com programas de edição de fotos, ou seja, grande parte dos profissionais não opera mais, sem os textos multiletrados. Essa é a maneira de escrever do futuro, mas, para a juventude, esse já é o jeito como ela escreve e é desse jeito que ela vai viver e, inclusive, trabalhar. Esse é um dos motivos pelos quais o conceito de multiletramentos tem toda a relevância para a escola. Do mesmo jeito que ela alfabetizava para ensinar a assinar o nome no começo do século XIX e que alfabetizava para ler pequenos textos e depois mais complexos ao longo do século XX, agora é preciso letrar para esses novos textos que se valem de várias linguagens. (Rojo, 2013, p. 8, 9)

A prática dos multiletramentos torna-se exitoso quando o professor de LP utiliza-se dos novos gêneros digitais para compreensão das múltiplas formas de linguagem que hoje acometem o âmbito sociocomunicativo. Essa relação, respaldada pelos documentos oficiais que hoje regem a educação brasileira, deve ser imprescindível ao currículo escolar, uma vez que tanto a popularidade social dos gêneros textuais digitais, quanto sua natureza multimodal pressionam a escola a tratá-los com a importância que têm para o letramento do aluno contemporâneo (Nonato; Sales, 2019, p. 141). Contudo, por efeito da exclusão dos multiletramentos, os gêneros digitais ainda hoje encontram certa resistência em adentrar os planos de aula dos professores de LP, isso devido ao tradicionalismo na qual o ensino está vinculado.

Segundo Nonato e Sales (2019, p. 162), a escola, fundamentada num sistema de elitismo, instrumentaliza "os discentes com a norma urbana de prestígio e os gêneros textuais que a veiculam". Diante desse retrocesso, tendo em vista a importância social da linguagem na vida do aluno, Rodrigues (2016, p. 1449) vai dizer que ao "[...] negarmos aos alunos o acesso à linguagem, aos gêneros e aos letramentos dominantes, estaremos contribuindo para a sua exclusão dos espaços sociais cujas interações são mediadas por essa linguagem e esses gêneros". Portanto, cabe às escolas adequar seus currículos à era digital, visando a formação de um aluno capacitado em exercer sua cidadania num mundo moderno e em constante transformações

4. O GÊNERO DIGITAL MEME: CONCEITUAÇÃO E DIFUSÃO ENTRE OS NATIVOS DIGITAIS EM FORMAÇÃO

O termo *meme* surgiu pela primeira vez no livro de biologia evolutiva intitulado de "O Gene Egoísta" (1976), de autoria do biólogo inglês, Richard Dawkins, que para confecção da palavra a derivou do termo grego *mimeme*, que significa "imitação". Em sua obra, o autor conceitualiza o *meme* como um análogo ao gene, sendo então entendido como uma unidade de informações culturais conscientemente transmitidas de um indivíduo aos seus descendentes por meio da imitação de costumes e de comportamentos. No contexto virtual, onde manteve-se o sentido original da palavra, adotou-se o termo como modo de classificar os conteúdos digitais com grande propensão de viralização e de compartilhamento.

Embora remonte desde a década de 80, onde era difundida em fóruns de discussão da *Internet*, a popularização dos *memes* só ocorreria a partir do ano 2000 adiante, atrelado à febre das mídias sociais. Em síntese, os *memes* resumem-se numa ideia de texto, imagem, vídeo e som (quase sempre a junção de dois, ou mais, destes), geralmente com intencionalidade humorística, cuja alta capacidade de entretenimento os fazem ser compartilhados aos milhares dentre as redes sociais por seus usuários. Nenhum tema está fora do alcance dos *memes*, fatos históricos, questões sociais, política, assuntos do momento, tudo ganha forma dentro dos seus critérios, e a partir disso, difusão na *Internet*. Por esse motivo, na atualidade, os *memes* ganharam notoriedade social, e assim como diversas outras formatações digitais que visam expressar sentidos e significados textuais, passaram também a ganhar notoriedade linguística, vindo a adentrar o panteão de gêneros textuais modernos.

Como já mencionado, o gênero digital *meme* dispõe de uma grande tipologia de linguagem para alcançar seus objetivos comunicativos, o que nos remete a natureza multimodal, "que considera que todos os modos, tais como a imagem, o texto, o som, o vídeo etc., podem ser utilizados para a produção de sentidos, de acordo com o interesse do produtor, o contexto de comunicação e o público-alvo" (Murta, 2019, p. 87). Além disso, como resultado dessa junção multissemiótica, os *memes* podem acarretar em si uma relação de intergenericidade com outros gêneros digitais, tal como a relação *meme-GIFs* (*Graphics Interchange Format*), que consta num *meme* interativo, ou a relação *sticker-meme*, que é quando um *meme*, devido ao seu alto grau de viralização, é convertido numa figurinha de *WhatsApp*. Notamos então aqui, como aponta Antônio Marcuschi (2008, p. 167), "um gênero com a função de outro". De acordo com o autor, provavelmente esse fenômeno linguístico de hibridização de gêneros seja bem mais natural e comum do que pensamos, uma vez que

segundo ele os textos convivem em constante interação uns com os outros (Marcuschi, 2008, p. 166), sobretudo, no que aqui constatamos, no contexto digital.

De acordo com Bates (2017, p. 244), “As mídias sociais estão fortemente associados aos jovens e *millennials*”, isto é, aqueles nascidos mediante as inovações tecnológicas a partir da década de 80. A lógica da presente proposta de ensino se sustenta nessa perspectiva, uma vez que os *memes* são difundidos amplamente por esse grupo, que em grande maioria compõe as gerações de alunos da atualidade. Por esse motivo, e como veremos na próxima seção, os *memes* possuem um alto teor de incentivo ao ensino de LP, uma vez que o gênero traz a linguagem do hoje, um gosto de novidade, e uma maior reflexão do uso da linguagem a partir de algo que é interessante para o aluno atual. Nesse sentido, cabe ao professor e a escola adequar-se a essa realidade digital uma vez que

[...] os estudantes de hoje vivem em um universo digital em rede e, portanto, esperam que toda sua aprendizagem ocorra em rede digital. Também é verdade que os professores, em particular, tendem a subestimar o acesso dos alunos às tecnologias avançadas (professores são muitas vezes adotantes tardios de novas tecnologias), assim você deve sempre tentar identificar o quanto antes quais dispositivos e tecnologias os estudantes estão usando atualmente, se puder. (Bates, 2017, p. 323)

Contudo, ainda segundo Bates (2017, p. 323), “é perigoso assumir que todos os alunos são altamente “alfabetizados digitais” e estão exigindo que as novas tecnologias sejam utilizadas no ensino”. Nessa linha de entendimento, é de suma importância também que a escola insira em seu repertório de disciplinas o ensino de informática, por exemplo, objetivando, é claro, o nivelamento dos alunos quanto ao conhecimento das novas TDICs, diminuindo assim as taxas de exclusão digital.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui uma abordagem metodológica de cunho qualitativo/bibliográfico, e de caráter descritivo e explicativo. Qualitativa pelo fato de aqui as benesses pedagógicas dos *memes* ao ensino de LP foram “estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador” (Prodanov; Freitas, 2013 p. 70), e nessa perspectiva:

O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar

seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70)

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 55), “Os demais tipos de pesquisa também envolvem o estudo bibliográfico, pois todas as pesquisas necessitam de um referencial teórico”, portanto, este trabalho não seria diferente, uma vez que fundamenta-se a partir de matérias teóricas já publicados. Por registrarmos e descrevermos as contribuições dos *memes* ao ensino de LP, esse trabalho possui índole descritiva, que ocorre, tal como aqui feito, quando o pesquisador, mediado por esse tipo de pesquisa, não interfere nos fatos apresentados (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52).

A presente pesquisa molda-se também aos preceitos do tipo explicativo, que ocorre “quando o pesquisador procura explicar os porquês das coisas e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos observados” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Para elaboração deste trabalho foram aplicados como pressupostos teóricos como: publicações relacionadas ao ensino de LP, a multimodalidade, os multiletramentos, e aos novos gêneros digitais; e para base de sua proposta: os PCN, e sobretudo a BNCC. O meme utilizado para análise³ na próxima seção fora retirado da página do *Instagram* do “Bode Gaiato”⁴.

6. MEMES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO DE LP: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

Segundo as diretrizes e documentos que hoje regem o ensino de LP no Brasil, os gêneros textuais são de suma importância para a formação do educando. Os PCN (1998) discorrem sobre a necessidade educativa e social de trabalhar-se a variedade de gêneros textuais em sala de aula (Köche; Marinello, 2015, p. 7), uma vez que segundo a mesma “É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social” (Brasil, 1998, p. 24). A BNCC (2018) não difere disso, de acordo com o documento, a diversidade de formatos e de gêneros textuais transitantes na sociedade de hoje devem ser adequados e abordados em sala de aula; e é aqui que adentram os gêneros textuais digitais.

³ Meme disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVv1AoQMLi8/>

⁴ Perfil oficial no *instagram* do “Bode Gaiato”: <https://www.instagram.com/bodegaiato/>

Segundo BNCC (2018, p. 68), “As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir”. Nesse sentido, em atenção à necessidade de uma maior contemplação dos multiletramentos e da cultura digital no ensino de LP, a BNCC se dispõe em atinar a respeito dos gêneros textuais oriundos das redes sociais, pois entende que sua adoção como ferramenta pedagógica de ensino de português contribui para “uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes” (Brasil, 2018, p. 70). A partir de então, mediante as aulas de LP deve-se

Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, *blogs/microblog*, *sites* e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, *post* em rede social, *gif*, meme, *fanfic*, *vlogs* variados, *political remix*, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, *e-zine*, fanzine, fanvideo, *vidding*, *gameplay*, *walkthrough*, detonado, *machinima*, *trailer* honesto, *playlists* comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. (Brasil, 2018, p. 73)

Nessa perspectiva, acarretados do amparo legal, e objetivando um ensino de LP mais dinâmico e atrativo, apontamos aqui para utilização de gêneros textuais do conhecimento do aluno, visando não só uma melhor contextualização e entendimento do assunto, mas do próprio gênero e de seu funcionamento em sociedade. A partir disso, os *memes* — como sugestão da própria BNCC — surgem, dentre um universo diversificado de gêneros digitais como uma possibilidade proeminente de ensino, pois, como é do tipo, trata-se de um modelo textual rico em linguagem e amplamente difundido pelos grupos de nativos digitais que hoje compõem o alunado brasileiro, dando ênfase aqui aqueles correspondentes aos anos estabelecidos pela BNCC ao seu uso como recurso pedagógico, sendo estes os anos finais do Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano), e o Ensino Médio.

Quadro 2 - Distribuição de habilidades da BNCC (2018) onde o gênero digital meme é recomendado ao Ensino Fundamental como prática de ensino de Língua Portuguesa.

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p style="text-align: right;">(Brasil, 2018, p. 141)</p>
	Efeitos de sentido	<p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multisemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p style="text-align: right;">(Brasil, 2018, p. 141)</p>
	Efeitos de sentido/ Exploração da multissemiose	<p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, fodenúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.</p> <p style="text-align: right;">(Brasil, 2018, p. 165)</p>
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto/ Apreciação e réplica	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e</p>

		respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. (Brasil, 2018, p. 177)
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: BNCC (2018)

Tabela 3. Habilidade da BNCC (2018) onde o gênero digital meme é recomendado ao Ensino Médio como prática de ensino de Língua Portuguesa.

CAMPO JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO	
PRÁTICAS	
Leitura, escuta, produção de textos (orais, escritos, multissemiótica) e análise linguística/semiótica	
Habilidades	Competências específicas
<p>(EM13LP43) Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, <i>gifs</i>, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.</p> <p>(Brasil, 2018, p. 522)</p>	<p>Competência 7:</p> <p>Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p> <p>(Brasil, 2018, p. 497)</p>

Fonte: BNCC (2018)

A princípio, não temos por objetivo aqui a desvalorização de gêneros textuais já tradicionais ao ensino de LP por gêneros mais modernos. Como já enfatizado, objetivamos a proposta de um ensino mais contextualizado a partir da inclusão dos gêneros digitais ao repertório educativo, uma vez que isso

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BNCC, 2018, p. 69)

A natureza multimodal (texto-imagem) presente no gênero *meme* — quando assim ocorre, tendo em vista que um *meme* pode usar apenas de linguagem verbal — aliada a prática de ensino, poderá desenvolver múltiplas funções que ajudará o aluno na compreensão e interpretação do gênero, assim como do assunto trabalhado sobre ele; destas funções

destacamos três. A primeira, a *Função representacional*, que segundo Gomes (2019, p. 257), ocorre “quando as imagens mostrarem o texto, partes dele ou mais que ele”. A segunda, a *Função extensiva*, assim denominada por integrar “as funções que estendem os significados do texto e da imagem na relação do par” (Gomes, 2019, p. 258), sendo elas as funções organizacional e interpretativa. E por último a *Função Mnemônica*, que surge como um grande facilitador no processo de ensino, isso porque segundo Gomes (2019, p. 258), “ocorre quando a imagem é utilizada com função de auxiliar a memorização”. Tais pontos contribuem e muito para o fortalecimento de três dos quatro eixos propostos dentro da BNCC ao ensino fundamental: leitura, produção de textos, e análise linguística (AL).

No eixo da leitura, o gênero *meme* segue conforme o solicitado pela BNCC, pois nele pode-se trabalhar as múltiplas formas de linguagem que hoje figuram a comunicação humana. Isso irá requerer da parte do aluno um maior grau de compreensão e interpretação, que assim fará enquanto se entretém lendo, por exemplo, um *meme* sobre um acontecimento da cultura POP; ou enquanto amadurece seu senso crítico lendo um *meme* que trata de um determinado assunto político. Outro ponto propício a ser trabalhado neste gênero é a intertextualidade, e interdiscursividade, além da compreensão de efeitos de sentido.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (Brasil, 2018, p. 72)

Nesse sentido, outro ponto relevante dos *memes* que podemos ressaltar, não apenas a prática de leitura, é a da infinitude de seu repertório temático para trabalhar-se em sala, isso devido ao seu papel como um agente contextualizador (bem-humorado) da sociedade, independentemente da época ou área; o que nos faz refletir sobre seu perfil interdisciplinar, o que permite-se conectar o ensino de LP a diversas outras áreas do ensino: humanas, ciências da natureza e até mesmo exatas. Os fatos históricos, os costumes e conflitos sociais, os escândalos políticos, acontecimentos da cultura POP, nada está livre da mira (crítica ou não) dos *memes*, o que em muito pode contribuir para a formação de um espírito crítico e ativo dos alunos diante dos aspectos sociais, como veremos no próximo eixo.

No eixo de Produção de textos, os *memes*, dado sua natureza universal de retratação de temas, surgem como uma possibilidade do exercitamento do senso crítico (opinião e posicionamento a determinado assunto) e do levantamento e aguçamento do repertório cultural (acontecimentos históricos, costumes sociais, obras fictícias, por exemplo) do aluno,

podendo fazê-los usando de recursos como interdiscursividade, intertextualidade (paródia, paráfrase, etc.) para atingir seu propósito comunicativo. A prática de produção de texto por meio dos *memes* além de proporcionar um maior grau de letramento digital ao aluno, proporcionará na prática ao mesmo — visto que fará o uso de multimídias como recursos visuais (imagens e vídeos) e recursos de áudio — uma maior noção de uso dos múltiplos modos de linguagem, e da própria composição do gênero. Obviamente, para se poder atingir está empreitada, o professor deverá levar em conta os conhecimentos prévios do aluno a respeito do gênero *meme*, e de sua função em sociedade.

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heróinas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de *playlists* comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um *game* em uma resenha, *gameplay* ou *vlog*; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros. (Brasil, 2018, p. 76)

Segundo Geraldi (1991, p. 189), a AL, nosso terceiro eixo, caracteriza-se como o “conjunto de atividades que tornam uma das características da linguagem como seu objeto: o fato de ela poder remeter a si própria”. Nesse sentido, consoante a BNCC, que respalda o trabalho da linguagem em toda sua expressividade, a AL torna-se fundamental aos demais eixos tratados, e de suma importância formação do aluno, uma vez que sua prática envolve “o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos — leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica — [...]” (Brasil, 2018, p. 80). Nesse eixo, não desvelando os demais, o uso dos *memes* poderá ter dupla vantagem, uma vez que contribuirá para a própria prática da AL, e para compreensão do gênero, uma vez que dado sua natureza multissemiótica dos *memes*

[...] a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras

linguagens, complementaridade e interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento, na música. (BNCC, 2018, p. 81)

Muito além da abordagem multissemiótica, a AL poderá trabalhar dentro dos *memes* “análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses” (BNCC, 2018, p. 80). Aqui, a Função Mnemônica será evidenciada, sobretudo no ensino gramatical, já que a natureza texto-imagem dos *memes* poderá contribuir para a memorização de termos e pontos importantes do assunto tratado; além, é claro, a depender da abordagem do professor, contribuir para um ensino de gramática contextualizado. A variação linguística e os fenômenos linguísticos (ambiguidade, polifonia, neologismo, tal como o internetês, etc.) não ficam fora deste eixo, tampouco da mira textual (quando não temáticas tratadas) dos *memes*; daí a parcialidade do gênero a sua prática.

Tudo o que ressaltamos dos *memes* aos últimos anos do fundamental poderá ser esquadrihada no Ensino Médio, uma vez que essa etapa do ensino básico (última) caracteriza-se como momento de “aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos” (Brasil, 2018, p. 464). Nessa etapa, considerando a faixa etária e os conhecimentos adquiridos pelos alunos, os temas tratados poderão ser mais complexos.

O *meme* a seguir foi extraído da coletânea memética da página no *Instagram* de o “Bode Gaiato”; página muito popular também no *Facebook* (onde difundiu-se inicialmente), e no X (antigo *Twitter*). Criado em 2013, a *fanpage* o “Bode Gaiato”, de autoria do pernambucano Breno Melo, fazendo uso da imagem de um personagem principal híbrido — um icônico humano com a cabeça de um bode — chamado “Junin”, e de outros personagens — de mesma característica —, tece humoristicamente a partir de elementos típicos da região nordeste (tais como cultura e linguagem) críticas sociais, e a narração de situações corriqueiras do cotidiano nordestino e em geral.

Imagem 1 - Nera um real e pouco, nera?



Fonte: Bode Gaiato.

Ao debruçarmos o *meme* acima, notamos um alto potencial pedagógico de ensino de LP. Começemos com a interpretação: indaguemos aos alunos quais os elementos culturais nordestinos presentes na imagem. Certamente, a partir de seus conhecimentos prévios, os alunos apontarão ao chapéu de cangaceiro acima do personagem, e a fubá, símbolo da culinária da região — ambos os elementos mostram-se como verdadeiros estereótipos quando o assunto é nordeste. A partir disso, poderemos indagar aos alunos a relação da crítica do *meme* ao povo nordestino. No entanto, para que os alunos atinjam um maior grau de interpretação do *meme*, e compreendam suas relações com a sociedade, será necessário bem mais que isso, uma vez que a mesma dispõe de elementos mais aprofundados que podem e devem ser trabalhados em sala.

A expressão “O gigante acordou” está diretamente ligada a dois tópicos: numa análise intertextual, ao poema *O gigante de pedra*, inserido na obra poética “Últimos Cantos” (1851), do poeta romântico brasileiro, Gonçalves Dias (1823-1864), onde é expressado numa simbologia nacionalista o espírito adormecido do “gigante brasileiro”. Nessa premissa, advém a possibilidade de uma análise interdiscursiva: a expressão “o gigante acordou” caracteriza-se na atualidade como um grito de guerra de grupos sociais brasileiros mais voltados ao aspecto político de direita, como forma de retratar o desabrochar de uma nova consciência política e social após certo período de passividade social; a expressão fora muito utilizado durante a campanha e o governo do presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) para a incitação de manifestações. Relativo e contemporâneo a esse momento nacionalista da história brasileira, usando quase que de uma hipérbole, a expressão “o gigante acordou” dentro do contexto do *meme* impõe de forma bem-humorada a interpretação de uma efervescência social do povo nordestino ante a alta do preço de um dos seus pratos típicos mais famosos, o cuscuz, é como se dissesse “vamos para as ruas”. Um outro ponto a ser trabalhado aqui seria a variação linguística expresso no termo “vamô”, muito comum na região Nordeste.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade vive em constante transformação, e a linguagem sendo um fator social maleável e intrinsecamente ligada a ela, também. Nesse sentido, utilizando-se de um termo advindo do contexto tecnológico, o ensino de Língua Portuguesa precisa de um imediato *Upgrade*, tornando-se, a partir disso, apta, por meio dos educadores, a incorporação das novidades linguísticas advindas do meio digital, da qual o gênero *meme* — tal como uma

variedade de outros gêneros textuais vinculadas às mídias digitais — surge, não como um meio de usurpação de gêneros textuais canônicos ao ensino de LP, mas como modo de dizer que a linguagem evolui e adapta-se às necessidades humanas de comunicação.

Em suma, este trabalho objetivou trazer à tona uma questão urgente quanto a educação de LP: a necessidade de modernização de seu ensino. Nessa premissa, apontando os *memes* como um possível gatilho, propomos aqui a introdução das novas formas de linguagem que hoje cercam a sociedade no contexto de sala de aula, tendo em vista que o conhecimento destas será exigido do aluno dentro do âmbito escolar — no que refere-se a importância da LP para formação do aluno em outras disciplinas — e fora dele.

Nesse sentido, chegamos a conclusão de que a composição multissemiótica e multimodal presente no gênero *meme* podem ser de muito proveito ao professor de LP, que alinhando seu ensino a um gênero atrativo e altamente difundido por seus alunos como este, poderá estar garantindo um processo de ensino-aprendizagem altamente eficaz e duradouro. Por fim, cabe à escola adequar-se à nova realidade, e acima de tudo, à realidade do aluno moderno, pois já diz a canção “*o novo sempre vem*”, (Belchior, 1976). Tendo isso em mente, seremos capazes de fazer um ensino democrático, transformador e eficaz.

REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

Brasil, Ministério da Educação, (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF, 1998.

Bates, Tony. *Educar na era digital* [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem / A. W. (Tony) Bates; [tradução João Mattar]. 1. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

Geraldi, J. W. *Portos de Passagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Gomes, Luiz Fernando. Coerência intersemiótica: um estudo aplicado de três modelos de análise das relações imagem-texto. In: Azevedo, Isabel Cristina Michelan de; Costa, Renata Ferreira (Orgs). *Multimodalidade e práticas de multiletramentos no ensino de línguas*. São Paulo: Blucher, 2019. p. 249-266

Marcuschi, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

Marcuschi, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Angela Paiva; Machado, Anna Rachel, (Orgs). *Gêneros textuais & ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-36.

Murta, Michelle Andréa. Análise das representações visuais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e seu impacto em sala de aula. In: Gualberto, Clarice; Pimenta, Sônia (Orgs.). *Semiótica social, multimodalidade, análises, discursos*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. p. 84-97.

Nonato, Emanuel do Rosário Santos; **Sales**, Mary Valda Souza. Educação e os caminhos da escrita na cultura digital. In: *Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura/* Obdália Ferraz, organizadora. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 141-172

Köche, Vanilda Salton. *Gêneros textuais: práticas de leitura, escrita e análise linguística/* Vanilda Salton Köche, Adiane Fogali Marinello. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

Prodanov, Cleber Cristiano. *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico/ Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Rodrigues, Rosângela Hammes. *As políticas linguísticas educacionais e a problemática do paradoxo do acesso às práticas letradas e da inclusão social: interpretação à luz dos estudos da Linguística Aplicada*. *Fórum linguístico*, Florianópolis, v. 13, n. 3, p. 1444-1452, jul./ set., 2016.

Rojo, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: Rojo, Roxane; Moura, Eduardo (Orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

Rojo, Roxane. Entrevista - Outras maneiras de ler o mundo. In: *Educação no Século XXI*. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

Soares, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.